



—Líderes autocratas já fizeram o capitalismo perder a credibilidade

Empresários devem ter cuidado com Trump



Trump fala com a imprensa em New Hampshire antes de primárias

ARTIGO

The Economist

Quando Donald Trump se esgueirou para fora da Casa Branca, em 2021, executivos de grandes empresas americanas suspiraram aliviados. Agora que ele venceu o caucus de Iowa por uma margem de 30 pontos, eles estão digerindo a realidade de que no próximo ano Trump poderia se sentar à Mesa do Resolute (a mesa usada pelos presidentes americanos no Salão Oval da Casa Branca) novamente. *The Economist* passou as semanas recentes conversando com esses titãs. Alguns estão profundamente alarmados com o prospecto de Trump 2. Mas outros dão boas-vindas silenciosamente ao caos nos negócios.

Pessoas que dirigem grandes organizações têm de ser otimistas. Têm de encontrar oportunidades quando os outros estão em pânico. Os CEOs tiveram um relacionamento conturbado com o ex-presidente Trump, muitos se distanciando de seus pronunciamentos mais ultrajantes e expressando contrariedade

sobre o protecionismo mesmo que desfrutassem de suas políticas mais convencionais. Republicanos no Congresso podem ter falado a respeito de serem o partido pró-trabalhador, mas, na prática, cortaram impostos de empresas. Foi difícil para o empresário americano ficar triste em meio à Bolsa de Valores nas alturas.

Se Trump for realmente eleito outra vez, os administradores das grandes empresas planejam ficar quietinhos (“não seja uma Bud Light” é um refrão frequente, após a marca de cerveja virar alvo das guerras culturais). Eles querem evitar ser arrastados para os conselhos empresariais de Trump, correr de fotos propagandísticas e continuar fazendo dinheiro. É verdade que seria ruim para a civilização ocidental se Trump fizesse um acordo com a Rússia que pusesse fim à guerra e traísse a Ucrânia. Mas isso faria baixar as contas de energia.

Além disso, diretores executivos entusiastas de Trump resmungam bastante sobre Joe Biden. Mencione Lina Khan, que coordena a Comis-



EVAN VUCO/AP, 26/9/2023

são Federal de Comércio (a polícia antitruste), ou Gary Gensler, que dirige a Securities and Exchange Commission (a polícia de Wall Street), e eles prendem a respiração. Biden quer aumentar impostos

Turbulência
Presidentes de grandes empresas tiveram um relacionamento conturbado com o ex-presidente Trump

de empresas. Seu governo também quer ir adiante com as regulações Basileia 3, conhecidas como “Endgame”, que obrigam grandes bancos a manter talvez 20% mais capital em seus balanços finan-

Empresários fazem suas apostas
A longo prazo, a ideia de que lucro empresarial pode ser apartado da agitação social é uma fantasia

ceiros, sedando espíritos anímicos e prejudicando a lucratividade.

COMPLACÊNCIA. Mas esse argumento otimista favorável à gestão econômica de Trump é complacente, pois não reconhece a maneira que a “Trump-economia” – uma mescla entre cortes de impostos financiados por déficits e tarifas – funcionaria diferentemente hoje. E ignora as maneiras pelas quais as tendências mais caóticas de Trump poderiam ameaçar os Estados Unidos, incluindo suas empresas.

Em seu primeiro mandato, a economia foi melhor do que muitos economistas (incluindo os nossos) esperavam. Isso se deveu em parte à “Trump-economia” ter se

mostrado mais moderada do que fora prometido pela campanha. E a economia também estava operando a uma capacidade muito mais baixa do que se pensava, tornando possível cortar impostos sem ativar inflação. O robusto crescimento geral e a inflação baixa mascararam o estrago feito pelo protecionismo de Trump.

Não há nenhum indicio de que Trump tenha alterado sua abordagem: ele ainda é o cara que corta impostos e contrai dívida. Mas as condições econômicas mudaram. Ao longo dos dois anos passados, o Federal Reserve tentado baixar a inflação. Apesar de quase ter sido bem-sucedido, o mercado de trabalho continua apertado. Hoje, mais de 2,8 milhões de americanos com idades entre 25 e 54 anos estão trabalhando do que estariam se os índices de desemprego de janeiro de 2017 persistissem. Naquela época, para cada abertura de vaga de trabalho havia 1,3 trabalhador desempregado; hoje há apenas 0,7. Como resultado, a economia tende mais a superaquecer.

COFRES PÚBLICOS. O orça-²